

"O fato de me perceber no mundo, com o mundo e com os outros me põe numa posição em face do mundo que não é a de quem tem nada a ver com ele". (Paulo Freire).

A responsabilidade social do professor de Geografia, perante a velocidade com que os fenômenos ocorrem neste período pós-moderno suplanta rapidamente os dados contidos nos livros didáticos. Assim o professor de Geografia necessita conjugar os dados contidos nestes livros com as dinâmicas vivenciadas pela sociedade. Esta atitude reporta a uma outra que de uma forma ou outra está inserida naquilo que tem sido uma preocupação constante dos professores de Geografia: Quais são os aspectos limitadores da prática pedagógica em Geografia? O que é possível construir na disciplina de Geografia? Respostas para tais indagações certamente devem ser contextualizadas mediante o papel que a educação desempenha no mundo contemporâneo. Na verdade, não há limites para a prática pedagógica o que há, entretanto, é a adequação de determinados conteúdos, as teorias educacionais adotada pelo professor de geografia, como por exemplo o conteúdo estaria adequado as faixas etárias dos alunos (Piaget, 2003), e assim por diante, respeitando-se metodologicamente a teoria com a qual deseja trabalhar. Por outro lado, isso não significa ficar refém das teorias educacionais; mas sim estabelecer uma metodologia para seu exercício pedagógico.

A fragilidade das propostas para o ensino da Geografia neste mundo pós-moderno, sobretudo está relacionada ao teórico/metodológico, pouco buscando ai os caminhos para se fazer e ensinar geografia. Talvez isso não seja uma propriedade exclusiva da Geografia, mas das políticas educacionais presentes. E é ai que parece importante começar a entender o papel do ensino da geografia contemporânea, ou seja, contextualizada, engajada em uma dinâmica mundial.

Ao trabalhar com temas do mundo contemporâneo, tem sido observado que a maioria dos alunos demonstra um deslocamento temporal e espacial, isto é, não se preocupam em olharem-se também como sujeitos, no máximo estabelecem uma visão contemplativa do mundo atual, fato que compromete substancialmente seu

papel na sociedade atual. Contudo, essa constatação não deve ser encarada como surpreendente, afinal viveu-se um longo período ditatorial, cujas manifestações estamos amargamente saboreando-as.

Entretanto, há um contraponto interessante que é a retomada do teu, do meu e do nosso papel social perante a educação seja em relação àquela que recebemos, seja aquela que estamos realizando. É significativo, saber que você enquanto educador tem um papel social importante na definição do mundo que se quer. Isso pode acontecer de várias maneiras entre elas estão a sua sala de aula, a sua aula de Geografia. Mas para que isso realmente aconteça é fundamental um posicionamento sobre o que você pensa do MUNDO CONTEMPORÂNEO em que vive. Qual é o seu papel nele? O que você tem feito para e pela sua sociedade? Qual é a sua opinião sobre os embates políticos/sociais e econômicos ocorridos recentemente na América Latina? Como você entende este mundo pós-moderno? Este cenário não está desconectado da nossa prática em sala de aula. O nosso compromisso com o ensinar, com o ensino de Geografia. O que ensinar? Como ensinar pressupõe um posicionamento frente ao mundo contemporâneo. Que mundo eu visualizo? Que mundo eu quero? Antes mesmo de saber sobre as dificuldades e sobre as possibilidades que tenho ou não tenho, é necessário pensar para qual sociedade? Para que aluno? Qual é o grau de comprometimento do professor com a Geografia? O que ele quer dela? Ou o que ela possibilita para o engajamento do aluno/professor no mundo atual?

Essas indagações perpassam sempre pela nossa prática pedagógica. Esta por sua vez depende substancialmente do que se entende e que sociedade se quer; embutida nisso há uma responsabilidade social do professor de Geografia.

A prática tem ensinado, ao longo destes anos, que trabalhar a Geografia que relatar a realidade, explicar a realidade não nos faz geógrafos, por mais esforços que se fizer, ainda assim pode-se permanecer desconectados. Então como fazer? Santos (2002) discutindo exatamente sobre isso ao lançar formas de entender o mundo contemporâneo a partir dos direitos humanos e nas suas conclusões ele coloca algo significativo para as ansiedades contemporâneas quando diz: "Este projecto pode parecer demasiado utópico. Mas, como disse Sartre, antes de ser concretizada, uma idéia tem uma estranha semelhança com a utopia. Seja como for, o importante é não reduzir o realismo ao que existe, pois, de outro modo, podemos ficar obrigados a justificar o que existe, por mais injusto ou opressivo que seja."

A construção do conhecimento geográfico a partir de um marco conceitual e metodológico é fundamental para o estabelecimento do que e como ensinar Geografia. Este arcabouço teórico-metodológico norteará o professor naquilo que lhe é interessante, ou seja, a responsabilidade social do professor de Geografia. O que afinal se entende sobre o papel social do professor de Geografia? Obviamente não é nada tão simples assim, mas certamente está relacionada ao objeto de estudo que é o ESPAÇO GEOGRÁFICO. Aqui espaço geográfico é entendido como sendo o conjunto indissociável de sistemas de objetos (redes técnicas, prédios, ruas) e de sistemas de ações (organização do trabalho, produção, circulação, consumo de mercadorias, relações familiares e cotidianas), Santos (1994).

A Geografia procura revelar as práticas sociais dos diferentes grupos que no espaço geográfico realizam seus sonhos, vivem, lutam, produzem. Portanto, ao professor cabe engajar estes processos na vida cotidiana do seu aluno. Por exemplo: o que significa para os alunos brasileiros que compõem a sociedade ocidental conhecer sobre os conflitos no oriente médio? Dentre tantas razões, seria o de reconhecer as contradições e conflitos culturais, sociais e econômicos para a organização social dos povos.

Mas que implicações isso teria para a formação do aluno? Ora este entenderá o seu papel enquanto sujeito do processo de constituição do mundo atual, quando estabelecer correlações, quando puder transitar nas escalas local, regional, nacional e global, situando-se temporalmente e espacialmente na identificação do seu lugar no mundo e aquele que deseja. Assim, é preciso contextualizar temporalmente e espacialmente a sociedade em que se vive e a Geografia que é reproduzida aí. Convém trazer para o bojo das discussões o papel da Geografia na interpretação e entendimento do mundo contemporâneo, e para complementar atribuir para o ensino de Geografia o engajamento do aluno enquanto sujeito o seu futuro e do processo de formação econômico e social.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Editora Paz e Terra, São Paulo, 1997 p.60.

SANTOS, Milton. Metamorfose do espaço Habitado. São Paulo: HUCITEC. 1994.

SANTOS, Boaventura de Sousa. As tensões da modernidade. Fórum Social Mundial. Biblioteca das Alternativas. 2002.

GONZÁLEZ ZAMORA, Hipólito. No coma entero. Piense críticamente.
<http://www.eduteka.org/reportaje.php3?ReportID=0009>

YAMAUTI, Nilson Nobuaki. Escola de Rock: a bomba social e a reforma do ensino.
www.espacoacademico.com.br/053/53pc_yamauti.htm

EGAL 2009 - Recepción de Trabajo

Trabajo Nº: 1000

3-Educación y enseñanza de la geografía

Presentador: **Gilda Maria, Cabral Benaduce**

Primer Autor: **Gilda Maria, Cabral Benaduce (Brazil)**

Inscrito: **Gilda Maria, Cabral Benaduce**

Contacto:

Gilda Maria, Cabral Benaduce (Brasil)

g.benaduce@brturbo.com.br

O ensino de Geografia nas escolas brasileiras de ensino médio

3-Educación y enseñanza de la geografía

Gilda Maria, Cabral Benaduce^{1(*)}

1 - Universidade Federal de Santa Maria | (*) Brazil

Resumen:

Este trabalho surge como forma de organizar e destacar a responsabilidade social do professor de Geografia, perante a velocidade com que os fenômenos ocorrem neste período pós-moderno suplanta rapidamente os dados contidos nos livros didáticos. De certa maneira está inserido naquilo que tem sido uma preocupação constante dos professores de Geografia que são: Quais são os aspectos limitadores da prática pedagógica em Geografia? O que é possível construir na disciplina de Geografia? As respostas para indagações deste tipo certamente devem ser contextualizadas mediante o papel que a educação desempenha no mundo contemporâneo. Trabalhando com temas do mundo contemporâneo, observa-se em nossos alunos um deslocamento temporal e espacial, fato que compromete profundamente seu papel na sociedade atual. Essa constatação não deve ser encarada como surpreendente, afinal vivemos um longo período ditatorial, cujas manifestações estamos amargamente saboreando-as. Entretanto, há um contraponto substancial que é a retomada do nosso papel social perante a educação seja em relação àquela que recebemos, seja aquela que estamos realizando. É significativo, saber que você enquanto educador tem um papel social importante na definição do mundo que se quer. Isso pode acontecer de várias maneiras entre elas estão a sua sala de aula, a sua aula de Geografia. Mas para que isso realmente aconteça é fundamental um posicionamento sobre o que você pensa do mundo contemporâneo em que vive. Qual é o seu papel nele? O que você tem feito para e pela sua sociedade? Qual é a sua opinião sobre os embates políticos/sociais e econômicos ocorridos recentemente na América Latina? Como você entende este mundo pós-moderno? Este cenário não está desconectado da nossa prática em sala de aula. O nosso compromisso com o ensinar, com o ensino de Geografia. O que ensinar? Como ensinar pressupõe um posicionamento frente ao mundo contemporâneo.

Que mundo eu visualizo? Que mundo eu quero? Antes mesmo de saber sobre as dificuldades e sobre as possibilidades que tenho ou não tenho, é necessário pensar para qual sociedade? Para que aluno? Qual é o grau de comprometimento do professor com a Geografia? O que ele quer dela? Ou o que ela possibilita para o engajamento do aluno/professor no mundo atual? Essas indagações perpassam sempre pela nossa prática pedagógica. Esta por sua vez depende substancialmente do que entendemos e que sociedade queremos; embutida nisso há uma responsabilidade social do professor de Geografia.

A construção do conhecimento geográfico a partir de um marco conceitual e metodológico é fundamental para o estabelecimento do que e como ensinar Geografia. Este arcabouço teórico-metodológico norteará o professor naquilo que lhe é interessante, ou seja, a responsabilidade social do professor de Geografia. O que afinal se entende sobre o papel social do professor de Geografia? Obviamente não é nada tão simples assim, mas certamente está relacionada ao objeto de estudo que é o espaço geográfico. Aqui espaço geográfico é entendido como sendo o conjunto indissociável de sistemas de objetos (redes técnicas, prédios, ruas) e de sistemas de ações (organização do trabalho, produção, circulação, consumo de mercadorias, relações familiares e cotidianas), Santos (1994). A Geografia procura revelar as práticas sociais dos diferentes grupos que no espaço geográfico realizam seus sonhos, vivem, lutam, produzem. Portanto, ao professor cabe engajar estes processos na vida cotidiana do seu aluno. Por exemplo: o que significa para os alunos brasileiros que compõem a sociedade ocidental conhecer sobre os conflitos no oriente médio? Dentre tantas razões, seria o de reconhecer as contradições e conflitos culturais, sociais e econômicos para a organização social dos povos. Mas que implicações isso teria para a formação do aluno? Ora este entenderá o seu papel enquanto sujeito do processo de constituição do mundo atual, quando estabelecer correlações, quando puder transitar nas escalas local, regional, nacional e global, situando-se temporalmente e espacialmente na identificação do

seu lugar no mundo e aquele que deseja. Resumidamente podemos dizer que: Em primeiro lugar é preciso contextualizar temporalmente e espacialmente a sociedade em que vivemos e a Geografia que é reproduzida aí. Em segundo lugar é trazer para o bojo das discussões o papel da Geografia na interpretação e entendimento do mundo contemporâneo em que vivemos. Em terceiro lugar é atribuir ao ensino de Geografia o engajamento do aluno enquanto sujeito no processo de formação econômico e social.

Palabras Clave: ensino médio, ensino de geografia, educação, aluno-sujeito, espaço geográfico

En breve recibirá la confirmación de su envío.

Si no la recibe dentro de un día comuníquese con la secretaría del congreso a **abstract@egal2009.com** mencionando el **código de su trabajo**.